



RESENHA CRÍTICA

BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane; SALES, Heloisa Margarido. *Artes visuais: da exposição à sala de aula.* São Paulo: EDUSP, 2005.

Artes Visuais: da exposição à sala de aula

**Ana Laura Rolim da Frota
e Carmen Lúcia Capra**

O ensino de arte tem uma função muito significativa na educação contemporânea. Além do conhecimento específico das linguagens artísticas, a disciplina é um meio de reconhecimento de identidades e de alteridades: o sujeito, as trocas entre as culturas, o outro, o professor, o aluno, o cidadão. O ato de ensinar e aprender arte configura-se no pensar sobre as coisas: transforma os sujeitos envolvidos nessa ação em intérpretes do mundo.

Através de uma linguagem presentacional dos sentidos, a arte desenvolve uma capacidade crítica essencial, para nos percebermos como parte constituinte e constituidora do mundo. Para Ana Mae Barbosa, a arte capacita a pessoa “a não ser um estranho em seu meio ambiente nem estrangeiro no seu próprio país” (1998, p. 16), inserindo o indivíduo no seu lugar de origem e, ao mesmo tempo, possibilitando o reconhecimento do outro.

O contato com a arte, através de sua leitura, contextualização e produção, adquire então um caráter de experiência. Sabe-se que as coisas que em nós penetram de forma mecânica – que não aprendemos a partir da experiência – são conteúdos efêmeros (e por isso são conhecimentos vazios), que se perdem no decorrer do tempo. Como nos diz Gillo Dorfles (1987, p. 25), “toda nossa capacidade significativa, comunicativa e frutiva é baseada em experiências vividas – por nós ou por outros antes de nós – mas, de qualquer modo, feitas nossas”.

Conceber a arte como experiência é, pensando com Larrosa, dizer que “a experiência [através da arte] é o que nos passa, ou o que nos acontece, ou o que nos toca. Não o que passa ou o que acontece, ou o que toca, mas o que *nos* passa, o que *nos* acontece ou *nos* toca” (2004, p. 154, grifo nosso).

A produção de arte é uma rede de significações tanto para os que a produzem como para os que a fruem. Assim, ensinar arte é inter-relacionar, na ação pedagógica, concepções sobre educação, arte e ensino de arte em uma época que a informação é abundante, os ritmos são rápidos e o tempo, muitas vezes, é reduzido. Abordar o trabalho de professores de Artes é, por um lado, valorizar o profissional; apostar na construção de sua autonomia e no seu potencial inventivo. Por outro, é refletir, debater e analisar sua formação e atuação, o papel das instituições culturais e o acesso e a frequência à arte e à cultura.

Contribuindo para tais discussões, o livro – *Artes Visuais: da exposição à sala de aula* – acompanha o caminho percorrido pelo professor quando decide *o que e como* ensinar em Artes¹. Fundamenta-se em registros e análises minuciosos dos fazeres de arte e de educação, em uma perspectiva que não encerra, mas ativa novas reflexões.

Resultando da pesquisa coordenada por Ana Mae Barbosa, Rejane Galvão Coutinho e Heloisa Margarido Sales, o livro trata sobre como os professores de Artes do ensino regular de São Paulo utilizaram os materiais elaborados e distribuídos pelo Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) daquela cidade, através do projeto *Diálogos & Reflexões com Educadores*, em um período de dois anos. Apresenta-se dividido em capítulos que tratam especificamente: dos antecedentes da pesquisa, da pesquisa propriamente dita, das análises sobre os grupos que dela fizeram parte e das considerações finais.

O capítulo “Antecedentes da Pesquisa” traz a origem da pesquisa, ou seja, a preocupação do CCBB em apoiar os professores no compromisso de aproximar os alunos da arte e, com isso, expandir a sua compreensão. Aborda, em vista disso, os investimentos do Centro Cultural na produção de materiais de apoio desde o início de suas atividades (em 2001, com a exposição *Alex Flemming: Corpo Coletivo*) e a incorporação dos projetos *Professor: Encontros no Centro* e *Diálogos & Reflexões com Educadores* à ação educativa do CCBB.

No capítulo “A Pesquisa”, encontramos um relato detalhado sobre o modo como professores e alunos interagiram com os textos e as imagens fornecidos pelo CCBB no programa *Diálogos & Reflexões com Educadores*, bem como

esses materiais foram empregados nas propostas de sala de aula e de que forma sua utilização contribuiu para as criações dos alunos. Tal programa, apoiado pelo Centro Cultural, pela Arteducação Produções (equipe responsável pelo setor educativo do CCBB) e pela empresa de pesquisa La Fabbrica do Brasil, definiu como sujeitos da pesquisa os professores de Artes das 5^{as} séries do Ensino Fundamental por esta série marcar, para os estudantes, a saída do sistema de um professor generalista e a entrada no sistema por disciplinas, incluindo-se no conjunto o professor especialista em arte.

O roteiro da pesquisa foi vinculado à programação das quatro exposições do CCBB naquele ano (2004): *Arte da África*; *Nuno Ramos. Morte das Casas*; *Rosana Palazyan e O Lugar do sonho* e *Antoni Tàpies*. O universo de professores participantes da pesquisa foi dividido em quatro grupos, todos foram contemplados com o material elaborado pelo programa *Diálogos & Reflexões com Educadores* sobre as exposições programadas.

Um dos procedimentos da investigação foi oferecer, a cada grupo de professores, apoios diferentes no que diz respeito a: encontros sobre cada uma das exposições; encontros para elaboração de planejamentos e registros; visitas de uma Agente de Campo com a função de intermediar situações, estimular os professores e descrever os processos nas turmas; visita mediada pelos educadores do CCBB, incluindo transporte e lanche para os alunos. A quantidade de apoios recebidos pelos professores foi o principal viés utilizado nas análises foi, sendo que o Grupo 1 teve acesso a todos e o Grupo 4 somente recebeu o Material D&R.

Para compreender como se constitui o ensino de arte hoje, as pesquisadoras apresentam dados coletados através de um questionário feito a docentes, a maioria de mulheres, com idade média de 40 anos e a grande parte atuante em escolas públicas (das 70 escolas inscritas, sete são instituições particulares). Ainda foram investigados: a formação universitária, a prática artística, o consumo de cultura e o exercício de outras funções na escola, itens que atravessam marcantemente a docência em arte.

Estão no corpo do livro diversos relatos das aulas – escritos pelos professores, pela agente de campo, somados a diálogos entre eles – que passaram pelo olhar atento das pesquisadoras. Ana Mae Barbosa apresenta, em dois capítulos distintos, as trajetórias dos Grupo 1 e do Grupo 2, enfatizando seus ganhos e dificuldades. Rejane Coutinho e Heloisa Margarido Sales realizam o mesmo procedimento com respeito aos Grupos 3 e 4. As considerações da equipe se mostram indispensáveis para a constituição do ensino contemporâneo de arte: revelam concepções dos professores sobre o processo educativo, avaliam de que forma o apoio das escolas (equipes diretivas, coordenações e corpos docentes) contribui para a qualidade dos trabalhos realizados e assinalam uniformidades, diversidades e ousadias tanto na atuação dos professores quanto nos resultados apresentados pelos alunos. Como Ana Mae Barbosa (2006, p.16) afirma:

O livro Artes Visuais: da exposição à sala de aula comprova que os professores que buscam os museus e centros culturais como laboratório de pesquisa visual para seus alunos o fazem sabendo da importância que o desenvolvimento destes alunos – em fazer arte, em falar e escrever sobre arte – terá para o desenvolvimento dos processos cognitivos em geral. Foi essa convicção que os levou a conseguir a adesão de colegas de história, português, matemática, informática para trabalhar interdisciplinarmente a partir das artes visuais.

O livro, assim como a pesquisa, é composto por um vasto conjunto de imagens de produções dos estudantes, o qual documenta os mais diversos percursos criativos, do planejamento à produção. Da mesma maneira as colagens, as gravuras, as pinturas e os registros escritos dos alunos revelam a presença da arte na construção dos seus conhecimentos.

A análise dos resultados foi fundamentada na Abordagem Triangular² e na Pedagogia do Questionamento, teorias que priorizam os processos de criação, interpretação e reflexão como vias de entendimento da arte. As conclusões da pesquisa, ao contrário de esgotar, indicam a necessidade do prosseguimento dos estudos, dos incentivos e do suporte ao trabalho dos professores.

Percorrendo desde *a exposição à sala de aula*, essa pesquisa traz, da pequena instância das salas escolares, as diversas realizações de professores e de alunos, proporcionando uma oportunidade de olharmos de perto como se dão as inter-relações entre a arte e o ensino de arte. Põe em evidência que oferecer diálogos, subsídios teóricos e suporte material aos professores pode levar à diversificação dos repertórios na sala de aula e possibilitar que cada professor crie sua metodologia. Mas não sem pressupor também uma consciência das instituições culturais no sentido de fomentar a cultura e igualmente contribuir para um ensino de mais qualidade.

A pesquisa, ainda, deixa em aberto a possibilidade de novos arranjos e estratégias, a partir das percepções do leitor, para que interessados no ensino de arte possam ampliar e ressignificar o presente trabalho.

Notas

1. A Resolução Nº 1, de 31 de janeiro de 2006, do Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Básica, instituiu nas Diretrizes Nacionais para o Ensino Fundamental que a disciplina “Educação Artística” passa a ser chamada de “Artes”. (Lei na íntegra em www.cmconsultoria.com.br/legislacao/resolucoes/2006/res_2006_1_CNE.pdf>).
2. Proposta difundida e orientada por Ana Mae Barbosa, a qual tem por base um trabalho pedagógico integrador de três facetas do conhecimento em arte: o “fazer artístico”, a “análise de obras artísticas” e a “contextualização”.

Referências Bibliográficas

- BARBOSA, Ana Mae. Ver, fazer, contextualizar. *Viver Mente & Cérebro* – Coleção Memória da Pedagogia, Rio de Janeiro, n. 6, 2006, p. 16-21.
- _____. *Tópicos Utópicos*. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.
- DORFLES, Gillo. *O dever das artes*. Lisboa: Martins Fontes, 1987.
- LARROSA, Jorge. *Linguagem e educação depois de Babel*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

Ana Laura Rolim da Frota é mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e integra o GEARTE.
Endereço para correspondência:
halfrota@terra.com.br

Carmen Lúcia Capra é mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e integra o GEARTE.
capracarmen@yahoo.com.br